ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1933 N.º 3698

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

JOAO Ribeiro, um brasibeiro de certo nome, refere-se a D. João VI nos seguintes termos:

"—Esse grande rei, poltrão mas tolerantissimo, ia sempre ao teatro, como é sabido, levando nos largos bolsos do colete algumas coxas de galinha que ia roendo durante o espectaculo."

Quantas vezes esta calunia não tem sido aproveitada por jornalistas e escritores que devem, talvez, ao marido de Carlota Joaquina o favor de morarem no Brasil! D. João VI não era estupido nem desasseado. Os que se riem dele, um seculo depois da sua morte, dão-se ares de limpar a cara, nos lavatorios que ele deixou.

Pois, apesar disso, não trazem a cara muito limpa. Por culpa do rei? Não: ha cousas que nunca se apagam, por melhores que sejam a agua e o sabonete.

Como no Brasil, além dos que agridem Portugal que os tornou possiveis, alem-mar, como ás lagartas e ás ortigas, ha gentes que têm o nosso sangue nas veias e não o corrompem, por isso registamos com o maior prazer as seguintes palavras de Passos Cabral, ilustre poeta de Aracajú e um dos maiores do Brasil actual:

—"Sou dos que olham com verdadeira simpatia, se não filial respeito, para a velha nação portuguesa. E não deixam de me causar revolta os que, periodicamente, no Brasil, investem contra o venerando Portugal, num furor de filhos maicriados e irreverentes, que desconhecessem a figura paterna e tivessem o coração incendiado de colera, a boca transbordante de injurias."

Como estimamos o Brasil, a quem sómente pedimos justiça para a nossa Patria, custa-nos que alguns brasileiros, mais filhos dos feitos alheios que da invenção propria, ergam mão sacrilega contra a honrada nação que, com a sua obra colonizadora, de longe os chamou á vida, sem lhes meter na boca uma pedra ou uma raiz que lhes servisse de gosto e de martirio.

* * *

OS poderes publicos no Brasil continuam a demonstrar a sua consideração e o seu apoio pelas instituições portuguesas.

A Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados do Rio de Janeiro, uma das mais recentemente criadas mas sem duvida das que teem no seu activo mais larga folha de serviços, acaba de ser considerada pelo Interventor do Districto Federal, como instituição de utilidade publica. E' esse um desvanecedor titulo de orgulho para os portugueses que fundaram e sustentam a Obra que bem merece receber tambem do governo português um publico e significativo testemunho de apreço oficial.

* * *

A DR.ª Elina Guimarães publicou um notavel trabalho sobre *O Poder Maternal* em que, tanto sob o ponto de vista jurico e doutrinal como social e educativo, desenvolve um conjunto de ideias que revelam a sua cultura e tambem a generosidade do seu espirito.

Tragedia da ignorancia

Os numerosos portugueses que, mais ou menos veladamente, proclamam ainda hoje a completa inutilidade, se não a nocividade da cultura intelectual, como elemento moralizador e factor de disciplina individual e colectiva — terão certamente alguma dificuldade em harmonizar as suas opiniões e convicções com as desoladas reflexões que a todos nós sugere a tragedia horrivel e arrepiante de Soalhães.

Está-se em presença dum caso tipico, dum caso de ignorancia barbara e soez, dum crime repelente cometido por gente sujeita á influencia de baixas e vergonhosas superstições, que um germe de forte e sadia instrução nunca permitiria. Este, aquele, ou mesmo todos os criminosos sabiam ler e escrever, não eram inteiramente analfabetos? Isso nada prova contra á necessidade da aprendizagem e do convivio escolares. Mostra, apenas, que, se os houve, fôram mal orientados e, sobretudo, rapidos, inconsistentes, efemeros demais. De que servem as *primeiras letras* quando não passem de *primeiras?* A pobre mulher queimada á ordem das «bruxas», talvez não a supliciassem e matassem homens incapazes de soletrar. Mas soletravam; não liam, não entendiam... Se tivessem transposto essa fase obscura e inferior — inferior em categoria, não em virtualidades, resultados e consequencias — essa fase de iniciação, esteril desde que nela termine e se imobilize o ensino; se tivessem adquirido a consciencia, embora rude, do perigo e inverosimilhança dos feitiços aconselhados pelas tôrvas curandeiras, — e fazer-lho adquirir constituiria o dever imprescritivel do mais humilde educador, em condições de exercer acção relativamente demorada sobre o espirito dos educandos; se não vivessem num ambiente de despreso ou indiferença pelos valores da cultura, pela proficuidade e necessidade absoluta das noções fundamentais á civilização contemporanea, não lhes seria facil obedecer aos mandamentos do livro de S. Cipriano nem praticar as violencias crudelissimas que tão ignominiosa celebridade lhes deram já.

Não se trata aqui do poder criador, plasmador ou transformador da educação — tese sempre discutida e, realmente, discutivel. A maioria dos actores e comparsas da cena funesta não parece que sejam assassinos de vocação... Mas revelam bem a espessa crosta de insciencia, de boçalidade de maciça, de bruteza opaca e torpe que lhes isolava a inteligencia e a sensibilidade das normas e conhecimentos indispensaveis a todo e qualquer agrupamento humano do mundo não selvagem... E só na escola e pela escola — visto ser remoto e porventura falho de comunicações o lugar onde habitavam os facinoras — essas normas e esses conhecimentos essenciais encontrariam viabilidade de expansão e de eficacia persuasiva. Sem exagero, podemos afirmar — ao contrario do que muitos julgam, crêem ou repetem — que nunca uma instrução e uma cultura *suficientes* provocaram ou causaram desequilibrio que leve ao crime. Essa tremenda responsabilidade cabe unicamente á ignorancia — ou á cultura deficiente, sua irmã gemea...

Em Portugal, não falta quem se ria de conceitos tão simples e tão claros. Somos um povo apaixonado de filosofias brumosas, mofamos das realidades limpidas... Mas o facto que venho modestamente comentando espalha um clarão de tal modo sinistro e contem uma lição de tal maneira impressionante, que não vejo como se negue a conclusão a que nos obriga, o voto a que nos conduz: — mais e melhor ensino, mais e melhor cultura, mais e melhor educação, para que nunca mais as «bruxas» fascinem e fanatizem auditorios doceis, para que nunca mais os bruxedos acabem, desvairadamente, para uns, na morte, e, para outros, na cadeia e na dôr inextinguivel do remorso...

JOAO DE BARROS

— Na minha idade, já não se corre a foguetes atrás do amor...
— Às vezes corre-se a foguetes... de lagrimas.

VINDO de Paris, esteve em Lisboa, de passagem para o Rio de Janeiro, o ilustre jornalista e advogado brasileiro, sr. dr. Candido de Campos.

Não podendo demorar-se entre nós mais do que três dias, pois tinha passagem tomada no *Cap Arcona*, que ontem de madrugada largou do Tejo, o nosso querido amigo, cuja dedicação pela nossa terra é cada vez mais vincada, pôde ainda assim dar-nos o prazer de o abraçar e de o acompanharmos em romagens que são gratas sempre ao seu espirito.

O sr. dr. Candido de Campos, que foi admirador, além de amigo pessoal, de Columbano, esteve tambem no cemiterio dos Prazeres, onde deixou flores no tumulo do grande artista.

E' sempre para nós motivo de satisfação ter como hospede uma individualidade como Candido de Campos, amigo sincero de Portugal e cujos dotes de caracter e de inteligencia lucidissima só têm paridade na ternura do seu coração, onde os amigos perpetuamente estão presentes.

Com saudade o vimos partir, certos de que na sua Patria, onde vai permanecer agora demoradamente, o ilustre brasileiro vai encontrar as compensações afectivas e morais a que tem direito.

Em Lisboa o sr. dr. Candido de Campos foi tambem saudado por muitos compatriotas seus, que tiveram noticia da sua curta estada aqui.

* * *

COMO se sabe, o sr. engenheiro Ferreira de Mesquita, um dos mais distintos e dedicados funcionarios da C. P., deixou ha dias o alto cargo director geral desta companhia.

Meio seculo de actividade, norteada por uma grande honestidade e servida por um sentido invulgar da sua função, carreira exemplar de funcionario zeloso e competentissimo, o sr. Ferreira de Mesquita só deixa na C. P. admiradores e amigos, em todas as secções e em todas as categorias do pessoal.

Na ocasião de transferir as suas funções para o sr. engenheiro Lima Henriques, que de anterior sub-director passa agora ao cargo de director geral, o sr. Ferreira de Mesquita foi objecto de uma significativa manifestação de apreço por parte do pessoal superior da C. P. e de amigos pessoais, tendo nessa justissima homenagem falado os srs. engenheiro Lima Henriques e dr. Melo Borges, chefe do Contencioso da companhia.

Ao ilustre director geral cessante foi oferecido, como recordação, um belo objecto de arte, que terá o merito de lembrar sempre ao sr. Ferreira de Mesquista a admiração respeitada e as saudades que ele deixa em todos os departamentos e serviços da C. P.

* * *

O ENGENHEIRO geografo Antonio Perestrelo Botelheiro foi definitivamente nomeado astronomo do observatorio Astronomico de Lisboa.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Ana de Jesus da Camara Berquó e D. Maria do Carmo Landal de Sousa Almira.

A Caridade

No Royal Cine

Na tarde de sabado proximo realiza-se no «Royal Cine», á Graça, uma interessante «matinée de caridade», organizada por uma comissão de gentis senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Helena Dahl Burnay, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Adelaide Barbosa de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Maria do Carmo Burnay de Almeida Belo, D. Maria Ferrão de Saldanha da Gama (Ponte), D. Maria Izabel Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Izabel Cyrne de Vasconcelos, D. Maria Izabel Vilardebó Chaves, D. Maria José Cyrne de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Luiza Corrêa de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Luiza de Melo e Castro Trigoso, D. Maria da Madre de Deus Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Muphit Wiese, e D. Paulina Ahrens Teixeira, cujo produto se destina a favor da «Obra de protecção ás operarias».

O programa será composto da exibição de um filme e de coros por um brilhante grupo de gentis senhoras pertencentes á nossa melhor sociedade.

Os bilhetes com a data de 22 de fevereiro ultimo têm entrada nesta festa.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, devem ser requisitados pelos telefones 2.8486, 2.3029, 2.0317 e 2.2410.

Pontos de reunião

No São Carlos

Assistencia elegante á estreia do novo original do brilhante dramaturgo sr. dr. Vasco Mendonça Alves, a comedia «Os Hospedes da D. Epifania»:

D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Constança da Cunha e Costa, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Maria da Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Alzira Cordeiro Ramos, D. Herminia Cunha e filha, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, senhora do tenente coronel Cardoso e filha, D. Maria Inês Lopes Cardoso de Vasconcelos, D. Maria Eugenia da Silva Machado, D. Francisca Garrido de Lacerda, D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Antonia e D. Carmen Ramada Curto, D. Maria de Jesus Pacheco e D. Maria Sara Carvalho da Silva, etc.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Fernando Pinto Coelho, o sr. Antonio Maria Pinto Coelho, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

—Dos quartos particulares da Maternidade Bensaude, onde tiveram os seus partos, saíram ha dias completamente bem as r.as D. Izaura Nunes Pereira e D. Ana Amaral Preto Rebelo. Foi seu medico assistente o sr. dr. Costa Sacadura.

No Garrett

Tanto á hora do «chá», como ao jantar, está sendo o confortavel e aquecido restaurante «Al Garrett» um elegante ponto de reunião da nosa melhor sociedade, onde o seu esmerado serviço de pastelaria e de cozinha continua firmando os seus antigos creditos.

Tambem os seu serviços exteriores, de lanches e ceias, continuam sendo os preferidos.

O Carnaval no Algarve

Durante o Carnaval, numerosas pessoas visitaram este ano o Algarve, quer nos seus automoveis, quer nos magnificos auto-carros da «Tavirense», que passam agora, no seu itinerario, pela nova estrada que corta a serra do Caldeirão, um dos mais belos pontos de vista que a viagem oferece.

O Algarve, graças á inteligente propaganda que se tem feito das suas belezas naturais e na qual o «Diario de Lisboa» colaborou desinteressadamente, está-se a transformar num importante centro de turismo. Ao mesmo tempo que as amendoeiras perdem a flor, vão-se florindo as estevas que cobrem os montes, o que empresta um novo encanto á paisagem algarvia.

Os hoteis encheram-se de turistas durante os três dias de Carnaval. A Praia da Rocha foi um dos pontos mais procurados pelos visitantes, tanto ingleses, que ali acorreram em grande numero, como nacionais.

Numerosos automoveis regressaram ontem a Lisboa e encheram os «ferry-boat» da Parceria, a bordo dos quais atravessaram tambem o Tejo os auto-carros da «Tavirense», cujas carreiras tem o seu terminus no Cais do Sodré.

EXERCITO E MARINHA

Assumiu hoje a direcção dos Serviços Maritimos o capitão de mar e guerra sr. Carlos Aprá.

TEATRO E CINEMA

Companhia do Eslava de Madrid

Conforme temos noticiado, o empresario José Loureiro contratou em Madrid, recentemente, a grande companhia titular de revistas do Teatro Eslava, daquela cidade, para uma serie de espectaculos no Trindade e no teatro Rivoli, do Porto. Para que a sua estreia não coincidisse logo após o Carnaval, pois estava marcada para depois de amanhã, atendendo tambem a varias solicitações neste sentido, foi esta fixada, com a celebre revista «Las Leandras», para quarta-feira, 8 do corrente, em espectaculos por sessões. A companhia, num total de 60 figuras, embarca em Madrid na segunda-feira, 6, vindo no seu elenco, além da vedeta Gloria de Guzman, a que já fizemos referencia, a primeiríssima tiple comica Pepita Huertas, os primeiros actores Pepe Alba e Julio Castro (Castrito), o tenor comico Marcelino Ornat; mais oito primeiras tiples, oito actores e vinte vice-tiples.

«Os hospedes da D. Epifania»

Em S. Carlos prossegue, amanhã, a engraçada comedia em três actos, «Os hospedes de D. Epifania», que tanto sucesso obteve durante os espectaculos de Carnaval.

A nova peça do escritor Vasco de Mendonça Alves, o consagrado autor de tantas maravilhas do nosso teatro, entre as quais a «Conquistadora» e o «Sonho da Madrugada», é a demonstração do seu prodigioso talento de comediografo brilhante. «Os hospedes da D. Epifania» é uma comedia recheada de fino espirito que o publico ouve com um sorriso permanente. No desempenho marcam mais uma vez o seu inconfundivel valor artistico Ilda Stichini, Ester Leão, Amelia Pereira, Irene Isidro, Alexandre de Azevedo, Assis Pacheco, Alves da Costa e Barroso Lopes.

"A viela dos Gatos"

A reabertura do Politeama, continuação da temporada da companhia José Climaco, efectua-se no proximo sabado, com a estreia, em Lisboa, da opereta de costumes tripeiros, conforme a rubrica dos autores, «A viela dos Gatos», original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Bernardo Pereira, ha meses estreada no Carlos Alberto, do Porto, onde deu uma serie de representações avultada, tendo ali constituido um grande sucesso popular, por isso que quasi toda a sua acção se passa no populoso bairro portuense da Sé. No seu desempenho entram todos os artistas da companhia, coristas e bailarinos, sendo a encenação e direcção de José Climaco.

Atrás do reposteiro

Apenas um unico teatro, a pedido dos seus frequentadores, dá hoje espectaculo. E' o Avenida que, fora da quadra do Carnaval, repete esta noite a sua comedia «O noivo das Caldas», com um «Fim de Festa» com a revista «Tu cá, tu lá!», incluindo os numeros «Trio Cubano», «Miss Eleanora» e «Carmen Chinchilla».

— Terminou ontem a sua epoca de inverno a companhia do Variedades, empresa Alberto Barbosa, que no proximo sabado, 4, se estreia no Sá da Bandeira, do Porto, começando a sua temporada ali com a farsa «Desculpa, ó Caetano!», a que se seguirão «A menina Amelia», «O' Costa, vai-te matar» e «O meu menino».

— A «tournée» ao Porto e, possivelmente, outras cidades do Norte, da companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, vai ser artisticamente dirigida pelo actor-empresario Erico Braga, não seguindo com a mesma o actor Pinto Grijó, seu director-gerente, por se encontrar ainda enfermo.

— Chegam hoje a Lisboa, vindos de Portalegre, os elementos que constituiram a «tournée» Maria Odette, dissolvendo-se a sua organização.

— «A Grande Parada», o celebre filme que constituiu o maior exito cinematografico de todos os tempos, com ruidos e musica de René Bohet, volta hoje ao Odéon, mas altamente valorizado com sonorização magnifica. No palco exibem-se as artistas Pitusilla e Emma Viller, havendo concerto pela «Foz Melody Band».

— A companhia Maria Matos, que termina a sua temporada no Avenida, num dos ultimos dias deste mês, vai fazer uma série de espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, até abril, enquanto aqui se forma uma nova companhia para a época de Primavera e de Verão, de genero musicado, especialmente revista.

— Chegam hoje, á noite, a Lisboa, os artistas da companhia Estevão Amarante que, depois de reorganizada, com Beatriz Costa á frente do elenco feminino, reaparecerá no Trindade.

— Volta a representar-se amanhã, no Apolo, em duas sessões, na sua nova fase, a revista «O pé descalço», com todas as suas novidades, quadros e numeros novos.

— Não se realiza hoje espectaculo no Teatro Nacional.

— Decorreram com grande animação e na melhor ordem os bailes que se realizaram no «Alhambra», cabaret-dancing do Parque Mayer, cujo salão estava vistosamente ornamentado.

— O actor-empresario José Alves da Cunha procura realizar um entendimento com determinada empresa teatral para uma proxima exploração com a sua companhia, devidamente reorganizada.

— Segue amanhã para o Porto o empresario José Loureiro: Para a mesma cidade segue tambem o empresario Antonio de Macedo.

— No Julio das Farturas, está dando as suas despedidas a gentil artista Angelita Fert.

— Os espectaculos no Capitolio recomeçam no proximo sabado.

Acidentes de viação

No hospital de S. José receberam tratamento, os empregados no comercio Carlos Rodrigues, de 28 anos, residente na rua Tomaz Ribeiro, 34, r/c, e Alvaro de Castro, de 43 anos, residente na rua Renato Baptista, 21, que, proximo de Torres Vedras foram vitimas dum desastre de viação.

No mesmo hospital deram entrada Maria Ribeiro, de 36 anos, rua Nova de Santo Antonio, 65, que, em Venda do Pinheiro, foi tambem vitima dum acidente de viação, o empregado no comercio Antonio Baptista Moreira de 37 anos, morador na rua do Grilo, 6, que na rua das Escolas Gerais, foi colhido por um automovel. O soldado Francisco Castro de 22 anos residente na rua da Oliveirinha, 34, 2.º, que caiu da janela da sua residencia, tendo sofrido fractura de craneo.

E' grave o seu estado.

O RESCALDO DO CARNAVAL

A Policia de Segurança prendeu ontem 38 individuos por desordem, agressão e outros pequenos incidentes.

Os presos foram hoje enviados ao Torel, para serem julgados no Tribunal dos Pequenos Delitos.

Objectos perdidos

O vendedor de jornais José Vicente Nunes, morador na travessa da Amoreira, 35, loja, perdeu, na segunda-feira de Carnaval, proximo da sua residencia, uma samarra, e pede a quem a encontrou o favor de a entregar na referida morada.

Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

RUA IVENS, 26

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT

Amanhã ás 9,30

O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS

e a lindissima zarzuela em 1 acto e 3 quadros

El baile de Luiz Alonso

— Quer V. Ex.a uma bôa cerveja vá á «Chic».

BEBENDO SALUS (Vidago)

Obtem-se uma bôa digestão

Fixe a marca...

Não sendo

SALUS (Vidago)

Não é a melhor agua mineral

BOLSA DE LISBOA

1 de Março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.0.6$50	—	1.096$50
» » » » » (carimbado)	—	1.130$00	—
Externas da 1.ª Serie	—	1.258$00	1.260$00
» » » (carimbadas)	1.285$00	—	1.290$00
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » (carimbadas)	—	—	1.265$00
Externas da 3.ª Série	—	1.255$00	1.259$00
» » » (carimbadas)	1.365$00	1.363$00	1.366$00
Portos 6 3/4 1930	556$00	556$00	557$00
Consolidação 6 1/2 1930	520$00	519$00	521$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	400$00	440$00
B. L. & Açores port.	255$00	255$00	256$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	—	—
B. N. Ultramarino cupão	—	35$00	36$00
Banco Portugal port.	915$00	910$00	925$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
C. de Seguros Bonança	—	—	470$00
C. de Seguros Fidelidade	—	10.800$00	11.000$00
C. de Seguros A Mundial	—	143$00	150$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	575$00	570$00	580$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	251$00	250$00	260$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	109$00	110$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	93$00	92$50	93$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	—	94$50	96$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	93$50	93$00	93$50
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	73$50	73$00	74$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	102$00	101$50	102$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	87$80	87$70	87$90
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$60	92$50	92$60
Obrig. União Elect. P.	—	108$00	109$50
Obrig. Buzi 9 0/0	117$00	116$50	117$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	65$00	65$00	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	391$00	400$00
Acções da C. C. Predial	—	13$50	14$50
Acções Gaz Elect. cupão	231$00	231$00	232$00
Acções C. N. Navegação	—	70$00	73$00
Acções Portug. de Pesca	103$00	102$00	104$00
Acções P. de Tab. cupão	174$00	174$00	175$00
Acções Tab. Port. cupão	200$00	199$00	201$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	—	133$00	134$00
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções da C. do Borôr	—	190$00	195$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	46$50	45$50	47$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	45$00	44$50	45$50
Acções Ilha do Principe	—	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,1	1$27,5
Madrid	2$68	2$69
New-York	32$18,2	32$19,9
Zurich	6$28,4	6$30,7
Roma	1$64,5	1$65,1
Bruxelas	4$52,5	4$54,2
Amsterdão	13$02,8	13$07,6
Berlim	7$67,8	7$70,6
Praga	$95,5	$95,9
Rio de Janeiro	2$51,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

CINZAS...

«Cinzas...» é o titulo da sangrenta pagina politica de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, que publica engraçadissimas caricaturas de Almada Negreiros, Stuart Carvalhais, Botelho e Paulo II.

Os cinquenta escudos do premio semanal, do concurso «Tem a palavra...», fôram ganhos pelo concorrente que adopta o pseudonimo de «Vermelhinha».

S. CARLOS

Amanhã—2 de Março

A engraçada comedia

Os hóspedes da dona Epifania

Grande sucesso de gargalhada

Finalmente... SALUS (Vidago)

E' a melhor agua mineral

O exito que alcançou o ultimo numero de "A Bola"

O numero de *A Bola* de segunda-feira, apesar da carencia de noticiario, por não haver jogos ou torneios desportivos, apresenta-se cheio de interesse, e constituiu nos circulos desportivos um exito autentico.

E' que se aproveitou a quadra de Carnaval para se realizar, não um numero de Entrudo, mas uma série de paginas evocativas, firmadas por antigos jogadores e *sportsmen*, nas quais se reproduzem anecdotas, episodios, factos curiosos, e se avivam recordações que a todos é grato conhecer.

Antonio Couto, hoje artista ilustre, e que foi durante quasi vinte anos jogador de foot-ball no Casa Pia, no velho Sport Lisboa, e no Sporting, lembra pequenos factos curiosos. Rui da Cunha, professor e jornalista, relata um caso da sua vida de estudante e atleta. Bessone Basto, nadador de grande classe, evoca um episodio de «foot-ball», em Sevilha.

O velho Artur José Pereira, treinador dos Belenenses, e talvez o maior jogador que tem havido em Portugal, conta um episodio sucedido com jogadores na praia de S. Jacinto.

Ribeiro dos Reis, directivo dos mais categorizados, jogador brilhante que foi, jornalista de solido nome, apresenta as «ordens de serviço» do estagio da Malveira, em 1925, onde ha referencias a varios jogadores, como Cesar ,Augusto Silva, Jorge Vieira, Antonio Pinho, Jaime Gonçalves, Jorge Tavares, Raul Figueiredo, etc., etc. Relata três anecdotas com Pedro Del Negro e Salvador do Carmo.

Vitor Gonçalves, «sportsman» prestigioso, antigo capitão do Benfica, conta a historia «cada *goal*—*onze* charutos»; Carlos Canuto, a alma antiga do Carcavelinhos, fala de uma excursão ás festas da Rainha Santa, em Coimbra.

Luiz Vieira, o simpatico jogador antigo do Sport Lisboa, do Benfica, e directivo do Belenenses, com o seu espirito esfusiante, relata duas anecdotas engraçadissimas.

Pedro José de Moura, antigo corredor velocipedico, e orientador esclarecido, evoca um episodio dos seus tempos de pista, uma corrida que teve de ganhar á força.

A Bola, descreve o jogo de domingo, no Campo Grande, entre os velhos e novos «leões», e apresenta a Pagina do Porto e as normais secções de todos os desportes.

Propaganda Colonial

no Casino Estoril

A Sociedade Propaganda da Costa do Sol preparou para amanhã, quinta-feira, uma sessão de turismo e propaganda colonial, que se efectuará no salão de festas do Casino Estoril, pelas 21 e 30. O sr. Antonio Eça de Queiroz fará uma palestra e no «écran» serão passados belos filmes das nossas colonias. Ha entre os nossos colonias um enorme interesse por esta sessão, que honra a Sociedade Propaganda da Costa do Sol por mais uma iniciativa acentuada e valiosamente patriotica.

A' mingua de recursos

Na rua da Fabrica da Polvora, patio do Vapor, vive uma pobre tuberculosa que já viu morrer um filho no hospital do Rego, atacado da mesma doença, e que está a morrer á mingua de recursos. Seu marido, um antigo bombeiro municipal que se encontra sem emprego, veio pedir-nos, com as lagrimas nos olhos, que apelemos para a caridade dos nossos leitores, a fim de lhe suavizarem a pecaria existencia.

Tosses e constipações

PREFERIR o tratamento externo. Basta friccionar o Vicks VapoRub no peito ao deitar. Não desarranja o estomago como sucede com o uso constante de remedios internos.

VICKS VAPORUB

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

CRONICA

A BANDEIRA

Querem que a camisa de Nemrod, erguida em sinal de guerra contra os irmãos, fosse a primeira bandeira do mundo. E prova-se que aos romanos se deve a regulamentação do uso desse simbolo que representa a patria e que todos os povos adoptaram.

Os proprios tupiniquins, segundo Anchieta, desfraldavam uma bandeira como indicativo de guerra, e esse costume baptizou os *bandeirantes* que realizaram a penetração do Brasil.

Portugal tambem teve a sua bandeira, varias vezes modificada até chegar á actual—verde e vermelha—que no começo do novo regime e durante a Grande Guerra ainda não era devidamente conhecida lá fora, em terras de França.

Assim nasceu o alvitre que apresentámos, em cronica, no vespertino carioca «A Noite», de 9 de setembro de 1918, dois meses antes do armisticio. Incitámos a colonia portuguesa no Brasil a enviar uma bandeira ao Exercito português, a fim de que, entregue solenemente em pleno campo de batalha, chamasse sobre as suas côres a atenção do mundo civilizado. Tal ideia, logo patrocinada pelo Orféon Club Português, conseguiu um forte ambiente de carinhosa simpatia e sucederam-se festas e subscrições para esse fim figurando entre as primeiras a representação do nosso episodio dramatico *Bandeira de Portugal* representado no teatro Republica, da capital brasileira, em 5 de outubro de 1918.

Um ano depois, já finda a guerra e celebrando a vitoria do actual regime, no seu nono aniversario, coubemos a grata missão de, em nome do Orféon, e seguidos por varias associações lusitanas, em longo cortejo de automoveis, fazer a entrega da bandeira «rica e formosa», conforme então lhe chamaram, na Embaixada de Portugal.

Recebeu-a o encarregado de Negocios que era ao tempo, o nosso querido companheiro de Coimbra dr. Cesar Mendes, actual e ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros, que se declarou—«feliz por vêr que todos os portugueses, sem distinção de crédos politicos, se agrupavam em volta dela».—Foi aquele dilecto amigo quem, sem demora, a enviou, pelo «Demerara», ao ministerio dos Estrangeiros.

Em 5 de outubro de 1921 assistimos nós, por convite especial e significativo do presidente dr. Antonio José d'Almeida, á entrega da bandeira feita pelo chefe do Estado, que leu a mensagem da oferta, primorosamente ilustrada por Julião Machado, ao ministro da Guerra. Nesse mesmo dia inaugurou-se a actual bandeira do municipio de Lisboa de panos gironados de preto e branco, iguais aos que tremularam nas naus que foram á conquista de Ceutá. Ficou, porém, combinado, a requerimento nosso, que se ratificasse a entrega com maior e mais publico ceremonial, cinco dias depois. Chefiava o governo Antonio Granjo, nosso saudoso e leal amigo da chamada *Intransigencia* de 1907, que se apressou a convidar-nos para a nova solenidade. Em 9 de abril de 1922, saiu a bandeira, do ministerio da Guerra, confiada á guarda do corpo dos Alunos da Escola Militar—«para mais tarde ser entregue nas Salas da Grande Guerra no Museu do Exercito»—onde se encontra.

Falta-lhe a caracteristica militar dos ramos que engrinaldam o escudo e tambem o distico que é o celebre verso de Camões, mas nem por isso deixou de ser escolhida, em 27 de junho de 1926, para o juramento de 3.646 recrutas acantonados em volta da capital, a seguir ao movimento de «28 de maio». Tinhamos recebido na vespera, por ordem do marechal Gomes da Costa, o oficio n.º 2.846, com nota de «urgente», do ministerio da Guerra convidando-nos a assistir, na tribuna presidencial, áquele juramento efectuado no campo do «Jockey Club».

Sensibilizou-nos tamanha gentileza bem como a carta que possuimos inédita de Antonio José d'Almeida, de 7 de junho de 1924, desplumando inevitaveis «pavões» e na qual nos dizia: —«ninguem mais, além de V. Ex.ª, tratou deste assunto junto de mim».

Impossivel se torna descrever a emoção que sentimos perante alguns milhares de soldados em continencia a essa bandeira galharamente empunhada pelo aspirante Hugo Leitão, da Escola Militar, escoltada pelos seus camaradas Deslandes, Beltrão e Demony e com uma guarda de honra montada, de trinta e seis aspirantes alunos comandados pelo capitão Rogerio Cardoso. Por estranha contradição, chegámos até a sentir saudades da saudade com que a abençoámos longe da Nossa Terra, onde e quando os portugueses se mostram mais sinceramente patriotas. Já tinhamos sentido o mesmo na tarde em que avistámos a bandeira trazida de Belem, pela Cavalaria 2, por entre flamulas vermelhas ao vento, vibrações de clarins, toques de «A Portuguesa» pelas bandas dos contingentes postados no Terreiro do Paço, marchas de guerra e aplausos do povo.

Deu-se então um pequenino incidente antes que o estandarte fosse empunhado, para o desfile em continencia, pelo ministro da Guerra; uma simples coisa que nos fez evocar varias passagens da nossa historia. Quando Duarte d'Almeida não poude suster mais o estandarte de D. Afonso V, entre os braços já mutilados, perdeu-se a batalha de Toro.

Quando levaram a D. Luiz de Brito a bandeira em que se enrolára junto de D. Sebastião deu-se o desastre de Alcacer-Kibir.

Quando D. Antão Vasques d'Almeida levou ao mestre de Aviz o estandarte do rei inimigo, Castela perdeu a batalha de Aljubarrota.

Quando D. Antão Vasques d'Almada desejada Tanger, carregou com o estandarte do Infante D. Henrique teve inicio o cativeiro do «Infante Santo».

Quando, em 5 de outubro de 1910, um tiro de peça arrebatou o estandarte real nas Necessidades logo a monarquia baqueou entre nós. E mais casos poderiamos citar.

Pois na tarde daquele dia que amanhecera brumoso—«ao desmontar-se, o porta bandeira deixou, involuntariamente, a bandeira cair no chão erguendo-a o sr. ministro da Guerra», como referiu «O Seculo», de 11 de outubro de 1921, noticiando o acto da vespera.

Antonio Granjo fitou em nós o seu olhar leal e, num sorriso forçado, disse-nos por entre dentes: —«O' diabo!...».

Nove dias depois, no «19 de outubro», esse bravo soldado e sincero patriota, morria assassinado no Arsenal da Marinha...

Acaso? Talvez. Mas é um acaso que sempre se repete.

MARIO MONTEIRO
Advogado

CASA DAS SORTES GRANDES

De José Pedro

RUA AUREA, 203, fornejando para a Rua da Assunção. 95-97

PROXIMO AO GRANDELA

Foi hoje inaugurada esta casa, que visitámos, onde tivemos ocasião de verificar um enorme sortido de Bilhetes para a lotaria que se realisa no proximo sabado, e que pelo sucesso da procura pelo publico se verifica que ha uma grande fé que sejam ali vendidos os 400 contos. Bem assim verificámos que a mesma fé é extensiva á grande lotaria de Santo Antonio, cujo grande premio é de 3 milhões de escudos.

O Carnaval no Porto não foi melhor do que em Lisboa

PORTO, 28.—O dia lindo que hoje fez, contrastando com a impertinencia da chuva que no domingo gordo aborreceu, trouxe para a rua uma grande multidão, avida de presencear os folguedos carnavalescos, que a tradição teima ainda em nos apresentar como manifestação de alegria e de prazer.

O «corso», formula nova de gozar o Entrudo, foi todavia pauperrimo, pois não logrou um conjunto de qualidade que interessasse, fazendo recordar os bons tempos em que as mascaradas punham um tom alegre, esfusiante, no mundo que se divertia, jogando e vendo jogar.

Duas dezenas de carros percorrendo o itinerario demarcado—alguns deles de propaganda comercial—as ruas e as janelas regorgitando de quem aguardava a aparição de qualquer coisa que justificasse a sua permanencia ali, e mais nada.

Pouca animação e uma ior perspectiva do futuro Carnaval.

* * *

Das ruas do trajecto obrigatorio para o «corso» era a de 31 de Janeiro a mais movimentada. Entretanto, nas ruas Sá da Bandeira e Santa Catarina e Praça da Batalha a aglomeração era grande.

Não se viam meia duzia de pessoas regularmente vestidas, fazendo-se pouco consumo das serpentinas e «confetti».

Um cordão de policia mantinha a ordem e regulava o transito, estando este serviço bem organizado.

Nos cinemas, teatros e sociedades particulares de recreio houve mais entusiasmo.

O naufragio dum lugre

O naufragio do lugre «Celestina Duarte» continua a prender as atenções do publico e das entidades que têm interferencia no assunto. Ainda não apareceu nenhum cadaver dos afogados, acentuando-se as melhoras dos feridos hospitalizados.

SILVA PETIZ

AO PUBLICO

Em face das disposições do **Decreto n.º 22173** de 7 de Fevereiro 1933, as

CAVES DA RAPOSEIRA de LAMEGO

declaram que todos os seus vinhos são trabalhados pelo processo classico da "Champagne" e, por isso, gosam da denominação exclusiva

VINHOS ESPUMANTES NATURAES

Aos **vinhos gazificados artificialmente** é obrigatoria a denominação

VINHOS ESPUMOSOS

Não confundir os dois produtos é, alem duma conveniencia de ordem particular, um dever patriotico de alto valor em defeza da boa

INDUSTRIA NACIONAL

Leiam o decreto n.º 22173

? MICROBICI ?

PASTELARIA FINA
Excelente sortido de pastelaria, doçaria e confeitaria superfina; esmeradissimo fabrico
Primoroso serviço de almoços
CONFEITARIA AUREA
260, 264, Rua Aurea — Telef 2 8914

A Cidade

Cabeças lindas
Só com as permanentes do
SALÃO MARCEL
Confrontem os nossos preços
Rua Garrett, 48, s/l. Telef. 2 6491

CASOS DO DIA

Chegou uma andorinha

Esta andorinha chama-se Amy Johnson. O seu ninho é na velha Inglaterra, alcantilado país cheio de frio e de brumas que o sol na sua orbita raro descobre, perdido no Mar do Norte. Como todas as andorinhas, quando vem a primavera ela parte, para um vôo longinquo, perdendo-se no azul maravilhoso do espaço.

Embriaga-se de infinito. Sobe a altitudes ignoradas. Conhece os mares do sul e essa terra estranha da Polinesia, onde ha flores que matam, tão violento é o seu perfume, e grandes vulcões despedaçados pelo fogo eterno.

Não pára, nunca! Vive, voando, apaixonada, talvez, pela luz ardente das estrelas, onde os seus olhos tocam, tão altos andam. E vai sózinha, através do ceu, como um anjo, que descesse aqui e ali, só para sorrir, num milagre de audacia assim realizado por um sêr fragil, simples e humano, que é apenas uma mulher.

Nunca deixou de o ser!

Ama mais as flores do que a gloria. Ao chegar a Londres, depois de ter voado sobre três continentes, e outros tantos mares, cansada e palida, uma trovoada de aplausos rebentou no aerodromo. Pois de todas as homenagens que, então, lhe fôram prestadas, nenhuma a sensibilizou mais que um fresco ramo de rosas, que ela aconchegou ao coração, num jeito de criança recompensada.

Amy não é a mulher do seculo XX, sportiva, energica, masculina, mesmo americana, como alguns pretendem. A sua audacia é feita de fragilidade. Sabe voar, mas tambem sabe amar. E nunca se engana, nunca se perde, entre os homens, que a desejam, ou entre as tempestades que a desafiam.

Resiste a tudo, com os cabelos ao vento, o perfil correcto, quasi bonito, e a serena tranquilidade de quem, vendo de cima a terra, a encontra mais pequenina que o coração.

O coração de Amy deve ser uma pena das suas azas. Uma pena branca, tão leve e ligeira, que não chega a pousar em terra, levada pelo vento, num alado e glorioso capricho.

★ ★

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Conferencias

O professor sr. Moreno da Fonseca recomeça hoje, ás 21 horas, na rua Garrett, 80, 2.º, uma série de lições populares, publicas e gratuitas, sobre «Trofologia — ou Ciencia da Perfeita Nutrição», na qual tratará de «Causas de Doença — Factores de Saude».

Um feixe de saudades

E' amanhã dois de março que é posto á venda o sugestivo livro de memorias de ha cincoenta anos, por Trindade Baptista.

E' um livro cheio de novidades atractivas, e as suas trezentas paginas lêem-se com muito agrado.

Ilustram os vinte capitulos varios retratos, alguns desconhecidos, do saudoso rei Dom Carlos, das Rainhas Dona Maria Pia e Dona Amelia; do Infante D. Afonso e Conde d'Arnoso.

O texto encerra varios fragmentos historicos, biograficos e desportivos, absolutamente inéditos, e aprecia el-rei sob os diferentes aspectos da sua vida oficial e particular.

Descreve detalhadamente a obra meritoria de Sua Magestade A Rainha A Senhora Dona Amelia, desde o seu inicio.

A Livraria Rodrigues, editora do interessante livro, tem sido incansavel no cuidado da impressão do elegante tomo de cortezãos.

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio

UMA CARTA

A Figueira da Foz

como lugar de turismo e a falta de bons hoteis

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«*Sr. Director*:—Numa local do seu conceituado «Diario» de 24 do corrente, vejo os nomes de algumas terras, no entender do articulista, consideradas estações de inverno e de verão.

Nela, porém, a Figueira da Foz, rainha das praias de Portugal, foi lamentavelmente omitida. O caso a figura-se-nos tanto mais estranhavel quanto á certo poucas serem as estancias de turismo nacionais em que concorram, como na Figueira, os elementos locais das chamadas estações de inverno. Já pela benignidade do clima privilegiado—suprimidos os inconvenientes da «nortada» graças á arbonização providencial da serra da Boa Viagem—já pela formosura e variedade dos arredores, ricos de aspectos e de contrastes na visão aprazivel da paisagem.

O problema dos hoteis da Figueira não está, de facto, resolvido, embora os existentes não nos envergonhem e satisfaçam o grosso dos banhistas nacionais. A uma praia como aquela, deve corresponder uma contra-partida de empreendimentos individuais tendentes a valorizar a obra pródiga da Natureza e a estabelecer com ela justo equilibrio; deve, sobretudo, corresponder a construção dum «Palace» em que se combinem as exigencias e confortos requintados dos nossos dias—deficiencia de resto apontada pelo articulista em algumas das localidades por ele trazidas a lume e com a manutenção da qual não é bom pensarmos atrair o estrangeiro displicente ou curioso, ávido de repouso ou de distração, sob a caricia amoravel do azul sem igual do nosso belo ceu.

Porque não abranger pois a Figueira da Foz—e sem que isso possa constituir favor algum—no inventario das praias aproveitaveis, pelo turismo, para estação de inverno e de verão?

Como se fossem poucas as razões e duvidas, acresce ainda a circunstancia da Figueira, servida por optimas vias de comunicação, distar uns escassos 44 quilometros de Coimbra e 58 do Buçaco podendo, se assim o quizerem, estabelecer com estes um triangulo de turismo cujo vertice seria aquela praia—tudo pontos, já de si, objecto da visita obrigatoria dos que fazem digressão pelo país.

Perdôe, meu caro Director, este desabafo, que peço não leve á conta de bairrismo exaltado antes a homenagem que ao direito e á razão são devidas, do camarada e admirador.—*Mario Azenha.*

O «Diario de Lisboa» referiu-se simplesmente ás estancias e praias que possuem bons hoteis. Como o sr. Mario Azenha reconhece e nós lastimamos, a Figueira necessita progredir um pouco neste particular. A natureza deu-lhe tudo, mas resta agora que os figueirenses construam o hotel que lhes falta.

O CRIME DE BOLAMA

O engenheiro Chaves foi condenado

BOLAMA, 27.—Terminou hoje o julgamento do engenheiro Ferreira Chaves, que era acusado de ter assassinado, ha tempos, o capitão Parreira, no decurso de uma discussão violenta havida entre ambos por virtude de quaisquer desentendimentos que os traziam desavindos.

O reu, que recorreu da sentença, foi condenado na pena de 18 meses de prisão e 50 contos de indemnização á familia da vitima.

SERVIÇOS PUBLICOS

Os telegramas enviados

pelas entidades oficiais com saudações e cumprimentos

A proposito dum decreto que foi publicado sobre telegramas de saudações, cumprimentos ou felicitações, a enviar pelas entidades oficiais, ouvimos o presidente da Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos, sr. Moreira e Sousa, que nos declarou o seguinte:

—Foi publicado ha dias um decreto sobre telegramas oficiais, procurando dar a estes o caracter que verdadeiramente devem ter, a fim de evitar possiveis abusos. Esse decreto proíbe a aceitação de telegramas quando o texto destes seja de saudação ou cumprimentos.

Muitas vezes têm os funcionarios sofrido, a esse respeito, imposições das entidades interessadas; e não é raro em localidades da provincia levantarem-se atritos muitas vezes prejudiciais para os empregados e até para o bom nome dos serviços.

Pelo artigo 2.º do decreto que foi publicado são aplicaveis aos telegramas as disposições dos artigos 27.º e 32.º do Regulamento dos Serviços de Correspondencias Telegraficas.

O primeiro destes artigos impõe ao empregado a recusa na aceitação de telegramas, mesmo perante qualquer insistencia, e o segundo implica o pagamento da taxa telegrafica ao empregado.

Ora o artigo 25.º do Regulamento declara que não deve ser apresentado, como oficial, qualquer telegrama que, embora relacionado com o serviço publico, seja de interesse particular; e segundo o artigo 26.º se houver insistencit da entidade oficial perante a recusa, a transmissão faz-se, mas provada a irregularidade é imposta ao expedidor a multa de vinte escudos.

O que nós esperamos, nestas condições, é que se faça justiça aplicando-se não os artigos 27.º e 32.º mas os n.os 25.º e 26.º pois é esta a forma de salvaguardar o empregado cumpridor e de manter em normas correctas os deveres de todos no respeito e conhecimento dai lei.

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

POEIRA DA CIDADE

Como foi praticado um importante desvio na Sociedade de Iniciativa de Fatima

O processo relativo ao caso da Sociedade de Melhoramentos de Nossa Senhora de Fatima deve ficar concluido amanhã, no Torel, sendo enviado no dia seguinte ao tribunal da Boa-Hora.

No decurso das investigações averiguou-se que um dos organizadores da Sociedade, de nome Luiz Estêves de Carvalho, que se fazia passar por arquitecto, foi encarregado de fazer a planta dum hotel a construir em Fatima, recebendo 30 contos por esse trabalho.

Como não soubesse dar conta do encargo por não perceber nada do assunto, recorreu para esse fim a um tecnico, o sr. Manuel Nunes Henriques, que levou pelo trabalho a modica quantia de 3.000$00, importancia essa que ainda não recebeu.

O falso arquitecto substituiu depois pelo seu o nome do arquitecto verdadeiro, na planta do hotel, e enviou-a á Camara Municipal, onde a competente repartição tecnica a reprovou.

O mais curioso é que á margem desta Sociedade de Nossa Senhora de Fatima está já em formação uma outra, com sede num quarto do hotel Borges e que se denominava Sociedade de Fomento e Turismo de Portugal, da qual faziam parte algumas da pessoas que compõem a primeira.

Para a constituirem começaram por fazer uma insistente propaganda de descredito contra a concorrente, exibindo um relatorio em que se afirmava ter a nova Sociedade um capital de 5.000 contos, ser proprietaria do hotel Borges, dum outro hotel em Sernacre de Bom Jardim e da Empresa de Camionetas do Estoril. A Policia verificou agora que tudo aquilo era mentira.

VITIMAS DE DESASTRES

No hospital de S. José, faleceu uma mulher aparentando ter 80 anos, cuja identidade se desconhece e que caiu duma carroça no largo dos Jeronimos.

—No hospital de S. José deram entrada o trabalhador Manuel Vieira, de 60 anos, rua da Senhora da Gloria á Graça, 45; o calceteiro Joaquim José, de 71 anos, patio Carlos Dias, 29; o descarregador Manuel da Silva, de 73 anos, rua Santana á Lapa, 82, e o alfaiate Manuel Pereira da Silva, de 62 anos, rua das Mercês, 3, todos vitimas de quedas.

O ultimo faleceu pouco depois de dar entrada no hospital.

ODEON E PALACIO

Apresentam hoje um filme de 1926.... que rivaliza com o melhor de 1933!

A inesquecivel produção da METRO-GOLCWYN-MAYER

A GRANDE PARADA

Corôa de gloria de **KING VIDOR**

EM SONORO

com JOHN GILBERT, RENÉE ADORÉE e KARL DANE (o famoso Slim)

Cinema do melhor, como raras vezes se viu depois

A verdadeira arte cinematografica, que consiste em exprimir acção, sentimentos e ideias, unicamente com o auxilio das imagens, tem neste filme a sua melhor e maior afirmação

O MAIS ROMANTICO DOS FILMES DE GUERRA

AMANHÃ — "MATINÉE,,

ODEON — No Palco - Sensacionais numeros da notavel coupletista comico-seria **PITUSILLA** e graciosissimos bailados pela formosa **EMMA VILLER**.—Concerto pela "**Foz Melody Band.**„

AGUA DO LUSO
em garrafões de 5 litros, em garrafas e meias garrafas.
A melhor Agua de Mesa.
MEMBRO DE JURI
por eleição na ultima Exposição Industrial Portuguesa.

A Cidade

PINTAR-VOS PORQUÊ?
Se o AZEITE VEGETAL PERFUMADO, ASO, pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva, sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.
Aplica-se facilmente e age naturalmente.
A' venda nas principais casas a 35$00.

PERTO DE COIMBRA

Foi assassinado um farmaceutico que regressara do Lobito

COIMBRA, 1. — *(Pelo telefone)*. — A Policia desta cidade teve conhecimento de que fôra preso no Porto, quando tentava vender umas joias, Antonio de Oliveira Rego, proprietario duma farmacia em Portela do Gato, a alguns quilometros de Coimbra.

Acrescentavam as informações do Porto que o preso declarára ter assassinado um homem, naquela localidade.

A Policia de Coimbra, dirigindo-se á Portela do Gato, foi encontrar, na «garage» do preso, o cadaver de Joaquim Lima Aguiar proprietario duma farmacia do Lobito, donde viera ha pouco tempo. E verificou, ao mesmo tempo, que o morto fôra roubado. Ao mesmo tempo, aparecia em Coimbra a sr. D. Antonia de Aguiar, que se diz noiva do infeliz farmaceutico assassinado.

A «gabardine» da vitima foi encontrada a boiar no Mondego.—(C.)

Uma exposição bibliografica luso-galaica

São muitas as adesões que a comissão executiva da «Semana Portuguesa» a realizar em Vigo, tem recebido para levar a efeito uma exposição bibliografica relativa e assuntos que se prendam com a Galiza e Portugal e á evolução do livro português através dos tempos.

Tudo nos leva a supôr que uma escolhida selecção dos nossos arquivos será exibida na formosa cidade galega, bem como especies, em mãos de particulares, serão cedidas para que possam ser admiradas, ficando a sua guarda e segurança a cargo da comissão executiva.

A exposição será constituida por livros, estampas, cartografia, desenhos, encadernações e ex-libris que de qualquer forma possam interessar, demonstrando estudo, riqueza e evolução espiritual da nossa lingua, dos nossos costumes e do progresso artistico e mental através dos tempos.

Aos particulares que possuam especies interessantes, pede-se a sua cedencia, para o que bastará dirigir-se á delegação oficial de Lisboa, que prestará todo o auxilio moral e material.

Todos os assuntos que se prendam com a exposição e a feira do livro serão tratados pela delegação de Lisboa, Casa Ventura Abrantes, Rua do Alecrim, 80, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Um erro judiciario?

Um êrro judiciario? Tudo indica que sim. Ha dez anos que se encontra cumprindo pena, na Penitenciaria de Coimbra, Manuel Bento Nicolau, que foi condenado sob a acusação de ter morto um homem, no Algarve. No tribunal não teve advogado de defesa, mas defensor oficioso, que só na altura em que o juiz o nomeou tomou conhecimento do processo. As testemunhas de acusação depozeram por ter ouvido "dizer,, sem quaisquer elementos veridicos.

Manuel Bento Nicolau gritou a sua inocencia, mas a justiça foi implacavel.

Foi preso, porém, ha dias um cadastrado que, em maré de confissões revelou ser ele o autor do crime imputado ao Nicolau. Parece que não ha duvidas. Impõe se, pois, a revizão do processo, de maneira que a verdade se esclareça, libertando a vitima judicial se, de facto, ela está inocente. A opinião publica que tão vibrantemente se tem interessado pelo caso da Maria do Sol, não pode ficar indiferente ante este erro da justiça, tão grave como doloroso.

VIAJANTES ILUSTRES

A aviadora Amy Johnson passou ontem em Lisboa a caminho do Funchal

A aviadora Amy Johnson (X) desembarcando de bordo do «Andalucia Star» acompanhada por Madame Bleck

O «Andalucia Star» trouxe ontem para Lisboa um grupo numeroso de pessoas ilustres, quer pela condição do seu nascimento, quer pela situação que ocupam. A aviadora Amy Johnson, Amy Mollison depois do seu casamento com o famoso aviador inglês do mesmo nome o bispo Smith Taylor, que foi capelão-chefe do exercito inglês e a cantora brasileira Julieta Teles de Menezes, acompanhada de «Miss Brasil 1932», a senhorita Yeda, uma linda rapariga de 18 anos, que o seu país no concurso internacional de beleza de Spa e que regressa ao Brasil, onde não esteve ainda depois da sua eleição.

No mais alto «deck» do navio, entre as baleeiras e sob o vôo planado das gaivotas, está a grande dominadora dos espaços: Amy Johnson Veste de negro cortado por um remendo branco na altura do peito. Cá em baixo espera-a Carlos Eduardo Bleck, nosso primeiro piloto civil, acompanhado de sua esposa, e o sr. Tomaz Pinto Basto, um dos directores do Aero Club de Portugal.

Todos os jornalistas, dentro do navio, se precipitam sobre a aviadora—que é uma mulher alta, magra, encantadora sem ser bonita. Carlos Eduardo Bleck—a que ela vinha «consignada» —cumprimenta-a e faz as apresentações.

Os fotografos disparam. Cristovão Aires é o nosso «speaker». Faz meia duzia de preguntas áquela mulher simples que foi, pelo ar, de Londres á Australia, de Inglaterra ao Extremo-Oriente, e bateu, nos vôos Londres-Cabo e volta, todos os «récords», inclusivé o do marido, o grande aviador transatlantico Mollison.

—Quando saimos de Inglaterra, havia neve por toda a parte—começou por nos dizer Amy. Calculará, pois a alegria com que entrei no Tejo, neste dia lindo de sol... De resto, tenho um grande afecto pelos portugueses—afecto que é, de certo modo, reconhecimento, pela maneira gentil como me trataram nas colonias portuguesas por onde passei.

Ha uma referencia especial ao sr. dr. Damas Móra, que Amy Johnson encontrou em Luanda, no seu ultimo vôo.

—Onde se dirige agora?

—A' Madeira, onde aguardarei meu marido que, de regresso a Inglaterra, passará no Funchal em 18 de março. Aproveitarei assim mais de duas semanas, para gozar essa terra, de que só tenho ouvido maravilhas.

Acima de aviadora, Amy é mulher. E confessa-nos o seu alvoroço por voltar a ver seu marido, depois do vôo transatlantico de Mollison.

Ao fogo ligeiro das preguntas, junta-se agora o da artelharia pesada dos autógrafos. Amy cede, mas lamos jurar que está a dar por mal empregados aqueles minutos de escrituração...

Alguem pregunta á aviadora o que se gravou mais profundamente no seu espirito durante a sua ultima viagem.

—Oh! tanta coisa! Mas, sobretudo, as fortes e frequentes chuvas da Africa Ocidental. E' uma grande contrariedade para quem tenha de voar naquelas paragens.

Acêrca dos seus planos de futuro, Amy Johnson disse-nos:

—De momento, não tenho projectado qualquer vôo. Mas quando, daqui a três semanas, passar de novo em Lisboa, com meu marido, talvez lhes possamos dizer alguma coisa...

Carlos Eduardo Bleck, sua esposa e Tomaz Pinto Basto, raptando Amy á legião dos seus perseguidores, levaram-na ao Estoril de automovel. Admiraram a paisagem e tomaram chá no Casino, depois do que voltaram para bordo do «Andalucia Star», que partiu ao principio da noite.

«Miss Brasil — 1932»

«AMA-ME ESTA NOITE»

O melhor filme de Chevalier estreia-se hoje no S. Luiz

O filme de Chevalier que hoje se estreia no S. Luiz não é igual aos outros. Chevalier sorri de outra maneira. Isto significa que a verdadeira alma de Chevalier, multiplicadora de alegria, só agora é revelada. Como foi possivel esse milagre, num artista como ele, que todos os grandes realizadores têm explorado de mil maneiras? E' que o numero mil nunca anda sózinho. Não é definitivo. E' sempre mil +1. Ora é essa uma maneira a mais que o estupendo realizador Mamoulian, que já nos deu o pesadelo tragico do «Medico e o Monstro», dissecou agora, numa obra, extraordinariamente humana e profundamente humana. «Ama-me esta noite» excede a produção habitual. E' uma linda canção ordenada como um «ballet», e escrita, visualmente, em imagens graciosas, cantantes, seu tom ligeiro e caricatural espiritualizado, em notas do mais fino humorismo. A anecdota entretecida á volta duma princesa, um visconde arruinado e um alfaiate, que todos consideram, por engano, um nobre de doirada linhagem, é deliciosa, colorida, romanesca e, sobretudo, muito francesa. Chevalier, que é o alfaiate, consegue «provar» o vestido á princesa, que é a loira e estonteante Jeanette Mac Donald.

Ha, porém, que salientar a realização musical do filme. O prologo é a sinfonia de Paris, ás primeiras horas da manhã, quando passam as «midinettes», os estabelecimentos abrem e as ruas se enchem de tumulto. Enquanto Chevalier canta, no «écran» perpassam as varias imagens e que a canção se refere. O mesmo sucede, quando o artista romanticamente recorda o seu hipotetico casamento. «Chauffeurs», transeuntes, tziganos, e até uma banda militar que passa na rua nessa ocasião glosam, em timbres diferentes, o tema da cançoneta, numa orquestração populista, cheia de caracter e de alegria.

«Ama-me esta noite», exaltada pela critica estrangeira como a melhor obra de Chevalier e de Mamoulian, é considerada superior á celebre produção «L'Opera de quat-sous».

E' verdadeiramente cinematografica, sendo a sua tecnica muito curiosa, mesmo nova. Jeannette Mac Donald é a princesa, pergaminhos de beleza e de talento, que sabe amar como uma autentica heroina romantica.

«Ama-me esta noite» pode considerar-se, sem favor, uma obra prima, porque possui todos os elementos que agradam ao publico mais exigente. E' o melhor filme musical que esta epoca se tem exibido em Lisboa. A corôa de gloria de Chevalier e de Jeanette.

O carro do Alhambra

De entre os carros-réclame que ontem desfilaram na Avenida da Liberdade, destacou-se, pela sua riqueza e pelo seu gosto, o do Alhambra.

O carro representava uma mesquita, com 12 formosas odáliscas, rigorosa e luxuosamente vestidas, tendo sido muito apreciado por todos quantos o viram.

Julio das Farturas
Alegre salão de festas do PARQUE MAYER
Hoje e todas as noites
Variedades — Cinema — Jazz
Aberto toda a noite
Constantes e valiosas surprezas
Reservam-se mesas — Entrada selecionada

REABERTURA
DOS
Armazens Grandella

A nova Direcção dêstes conhecidos Armazens comunica á sua estimada clientela e ao publico em geral que tendo procedido a uma completa remodelação dos seus serviços, modernizado as suas instalações e reeducado o seu pessoal, resolveu liquidar em absoluto a sua existencia, na intenção de renovar os sortidos das suas secções.

Por isso inicia amanhã a liquidação de toda a mercadoria, fazendo-lhe abatimentos que vão até 80 %.

Estes descontos estarão indicados nas etiquetas primitivas para serem feitos no acto das compras.

Os Armazens Grandella oferecem assim ao publico a mais formidavel e sensacional liquidação dos ultimos tempos.

Desta liquidação aproveitará não sómente o publico da Capital, como tambem o de todo o Paiz, mas neste caso, não se pode, durante esta liquidação, pagar, como de costume, os portes de correio.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores. 20.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

LA PRESERVATRICE

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
SEGUROS DE DESASTRES NO TRABALHO
SEGUROS DE DESASTRES PESSOAIS

Taxas reduzidas — Condições liberais

A mais antiga experiencia
A mais moderna tecnica

DELEGAÇAO GERAL EM PORTUGAL

AGENCIA GERAL EM LISBOA
Largo da Anunciada, 9, 1.º
Telef. 23118 e 23162

AGENCIA GERAL NO PORTO
Rua dos Clerigos, 82, 2.º
Telef. 2687

Sabado, 4

Grandioso palpite em vender

A Sorte Grande: 400.000$000

Na Casa de Cambio
D. E. Gouveia & Silva

Bilhetes a 107$00
Vigesimos a 8$50

84 Rua d'Assumpção 86
Proximo á R. do Ouro

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21 e 45—«O noivo das Caldas» e «Tu cá, tu lá».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e Variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua Antonio Enes, 6, 1.º, um broche perdido no cinema S. Luiz, na noite de ontem, terça-feira de Carnaval.

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, pratas, joias, papeis de credito, roupas feitas ou em corte, louças, maquinas de costura, etc.

Em Cascais—Rua Afonso Sanches, 11
» **Cacilhas**—Largo dos Bombeiros 150 (aberto ao Domingo)
No Barreiro—Rua Aguiar, 24
Em Lisboa—Rua dos Correeiros, 92, 1.º
» » —Rua dos Remedios, 163
» » —Rua Poço Negros, 174, 1.º
» » —Rua da Rosa, 243

Juros minimos e as melhores avaliações
Companhia Prestamista Portugueza

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º — CORPO CLINICO — Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE - D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS - D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 16 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA— D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, ginn. e mas. med.	A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. ARMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.

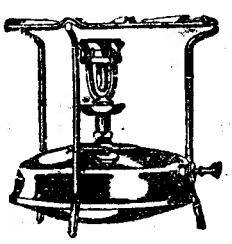
Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

---

"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"

Vende ao preço da tabela

Fogões - Caloriferos - Lanternas e todos os artigos da Vacuum



Nesta casa encontrará V. Ex.a ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451

FEIRA DE LEIPZIG

PRIMAVERA 1933

começa no dia 5 de Março
Todas as informações dá o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG
ou os representantes honorarios: em Lisboa
A. Schmidt, Praça dos Restauradores n.º 13
TEL. N.º 2.5757
No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição n.º 67

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

FUNERAES — TEL. 1094, N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ESTRANGEIRO

Um mau fotografo estrangeiro, afirma ser melhor que os fotografos portugueses. Se V. Ex. se interessa pela arte nacional, venha vêr os
retratos { Cinéfilos / Em ouro, prata e cobre / Pintados estilo classico
na FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

A grave crise bancaria
norte-americana
e as suas duras consequencias

NOVA YORK, 28. — A crise bancaria parece estender-se a novos Estados. A partir de hoje, a comissão de compensações de Little Rock e de North Little Rock limitarão a 5 por cento dos depositos a proporção autorisada para levantamentos. Cinco bancos de Covington (Kentucky) resolveram igualmente limitar os levantamentos. Em Ohio reclamam agora que o Estado autorize o «controle» dos levantamentos de fundos. O comissario do Estado nos bancos de Arkansas declarou que os estabelecimentos financeiros de Hotsprings e de outras cidades daquele Estado tencionam limitar tambem os levantamentos. — (Havas).

WASHINGTON, 1. — As autoridades tomaram conta do Banco Comercial com o objectivo de proteger os interesses dos depositantes, que estavam em situação periclitante, como consequencia da grave crise bancaria norte-americana.

Sabe-se que os Parlamentos privativos dos Estados de Kansas, Delaware, Pensilvania e Kentuchy aprovaram leis de excepção pelas quais os governadores daqueles Estados são autorizados a restringir o levantamento de depositos nos bancos.

A moratoria que existia já no Estado de Maryland foi prorrogada.—(United Press).

Os trabalhos da S. D. N.

GENEBRA, 28. — Os representantes das potencias signatarias do pacto de Locarno aprovaram o texto da formula que deve ser incluida no projecto de convenção de «não recurso á força». Este documento cobre os acordos de Locarno, mas deixa subsistir as numerosas reservas que acompanharam o pacto de Paris. Massigli declarou, antes de dar a sua aprovação, que aquela formula não constituirá aos olhos da França uma suficiente base de segurança para a convenção do desarmamento, reservando-se para insistir na comissão geral pela organização dum sistema de assistencia mutua. — (Havas).

GENEBRA, 28. — Madariaga, na presença de Henderson, conferenciou com Nadolny sobre a atitude do Reich na comissão aerea. O delegado alemão recusou-se obstinadamente a assistir, mesmo como observador, ás sessões da comissão aerea, a qual foi adiada «sine die». — (Havas).

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
ETERNIT
Rua Augusta 220-2º LISBOA Telef. 23949

D. Henriqueta Laura de Bragança Parreira
Missa do 7.º dia

Celebra-se amanhã, dia 2, pelas 11 horas, no Convento da Encarnação, mandada rezar pelos seus filhos.

POLITICA ESPANHOLA

A luta entre socialistas e radicais
põe o govêrno em cheque

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, fevereiro.—Os acontecimentos parlamentares da ultima semana criaram uma tensão politica, para a qual será dificil encontrar alivio, a menos que surja bruscamente a crise ministerial.

Os radicais mantêm o criterio de levar ás ultimas consequencias a obstrução sistematica, que iniciaram com denodo.

Dado o conjunto de factores, a que já aludimos nas nossas cronicas, essa atitude encontra apoio, num sector importante da opinião publica.

Convertido o Parlamento em instrumento de guerra ao governo, não ha maneira eficaz de o fazer enveredar novamente por uma senda construtiva.

Assim, a manter-se a intransigencia entre as duas facções, é impossivel realizar uma obra que não admite delongas quando se procura consolidar o regime.

A posição dos dois grupos é clara e terminante.

Os radicais ameaçaram com a obstrução, como sistema para provocar a queda do governo. Porém ressalvaram as leis de ordem constitucional, declarando que as votariam.

O sr. Indalecio Prieto, indo ao encontro da oposição com brio notavel mas com discutivel ponderação, apresentou um projecto referente a uma estrada para Alicante, preterindo a discussão do projecto de Congregações Religiosas, que reunia os votos de todos os republicanos.

A esta iniciativa de Prieto, cuja inoportunidade é flagrante, num momento em que a concordia republicana não devia ser quebrada, responderam os radicais com o obstrucionismo.

As diligencias realizadas para pôr ponto final a este lamentavel conflito não deram, até agora, o menor resultado.

Assim, parece que continuará a luta entre socialistas e radicais.

Mas as conferencias celebradas para solucionar o problema é possivel que não insultem estereis.

Os radicais-socialistas resolveram não se opôr á constituição dum governo de concentração republicana, em determinadas condições, que certamente não repugnam aos radicais. Estes por seu turno estão dispostos a colaborar com qualquer governo, desde que dele não façam parte os socialistas.

Nestas circunstancias não é aventurado encarar como possivel a crise.

Para a evitar teriam os socialistas de modificar a sua intransigencia, largando o projecto da estrada alicantina e voltando ao das Congregações Religiosas.

Mas isso adiava apenas a solução do conflito, não o resolvendo.

Dado o estado de espirito dos meios politicos, não é de estranhar, que se procure uma formula de concordia.

Consiste esta em organizar um governo de concentração republicana, que teria caracter provisorio e uma missão concreta: presidir ás eleições municipais e aprovar as leis complementares da Constituição. Este gabinete seria presidido provavelmente por Marcelino Domingo. O ministro da Agricultura pela sua politica isenta de agravos e de tons estrepitosos, reune as condições desejadas para essa missão.

O seu nome seria bem acolhido por socialistas e radicais e nem uns, nem outros poriam em duvida a sua imparcialidade eleitoral.

Feitas as eleições já se saberia, insofismavelmente, quem contava com maioria e então seria o momento de Lerroux subir ao poder, ou de voltar a governar Azaña, com os socialistas.

Esta solução conta com numerosos simpatias e pode talvez afirmar-se que teria uma acolhida entusiastiva por parte do sr. Alcalá Zamora.

Se porventura a crise surgir, o que parece logico, o sr. Marcelino Domingo tem muitas possibilidades de suceder ao sr. Azaña, na chefia dum governo, que terá o apoio de radicais, radicais-socialistas, federais, mauristas, independentes e talvez dos proprios azañistas.

Uma execução em Belgrado

BELGRADO, 28. — Fôram presos Spaho e Hraeyitea, chefes do antigo partido muçulmano. Esta manhã foi executado Randjelovitch, condenado á morte pelo tribunal de protecção ao Estado. — (Havas).

Hitler visita Roma

ROMA, 28. — Confirma-se a viagem de Hitler a Roma, no fim de março. A data precisa não está ainda fixada, constando que a viagem será oficial. — (Havas).

Falta de creditos no Equador

GUAYAQUIL, 1. — A escassez de creditos no exterior levou o governo equatoriano a proibir a importação de trigo, algodão e banha, além das quantidades necessarias para abastecer o país.

As empresas jornalisticas, não podendo tambem, por aquele motivo, obter cheques em moeda estrangeira para fazer as suas compras de papel, viram-se forçadas a reduzir o numero de paginas dos seus jornais, de 12 para 8. — (United Press).

Teatro AVENIDA
Hoje, ás 9 1|2 horas

A abrir:
Espectaculo de comédia inteiro
A comédia, em 3 actos, de JOAO BASTOS
O noivo das Caldas
A peça da alegria
Por toda a Companhia Maria Matos

A fechar:
Espectaculo de revista
Fim de festa
A revista em 1 acto e 11 quadros, de JOÃO BASTOS
musica de Wenceslau Pinto
Tu cá! Tu lá!
com todas as suas atracções e grandes numeros de variedades estrangeiros

Os projectos financeiros
do governo francês
foram aprovados no Parlamento

PARIS, 1. — O Parlamento votou definitivamente os projectos de finanças, os quais foram aprovados na Camara dos Deputados por 360 votos contra 204 e no Senado por 200 contra 83. A questão de confiança posta pelo governo sobre o artigo 83, relativo aos vencimentos dos funcionarios, foi aprovada na Camara dos Deputados por 334 votos contra 250 e no Senado por 182 contra 89.

O projecto cria uma taxa de excepção de 2 a 8 por cento sobre os vencimentos.

Blum, por motivo de divergencias no seio do grupo parlamentar socialista, relativamente ao artigo 83, demitiu-se da presidencia do referido grupo.

Com a aprovação do duodecimo de março está vencida a primeira parte do plano de restabelecimento do equilibrio orçamental. Falta agora votar o orçamento e a lei de finanças, que completarão aquela restauração. O governo procurará conseguir que ambos sejam votados antes da Pascoa.—(Havas).

PARIS, 28. — Em sessão nocturna, a Camara dos Deputados aprovou em terceira leitura, por 348 votos contra 222, o conjunto do projecto financeiro, mantendo as disposições que haviam sido rejeitadas pelo Senado relativamente aos vencimentos dos funcionarios e ao imposto sobre o rendimento. — (Havas).

Apreensão de explosivos em Madrid

MADRID, 28. — A Policia descobriu no domicilio de dois habitantes de Plasencia 21 bombas potentes, uma grande quantidade de explosivos, armas e munições. Fôram presos diversos membros da organização anarco-sindicalista. — (Havas).

As minas de Katanga

BRUXELAS, 1. — A União Mineira do Alto Katanga resolveu intensificar a produção do cobre nas suas minas, de 40.000 para 56.000 toneladas. — (United Press).

Agua Vale de Cavalos
Fonte da Boneca
Captada junto das penedias da Serra onde não existem moradores, cultivos ou raízes de arvoredo. E', pois, praticamente ININQUINAVEL como o atestam, aliás, as sucessivas analises que sem excepção a classificam de PURISSIMA. Tão leve que é considerada o tesouro da saude, suportada mesmo pelas pessoas mais delicadas. O Chá ou Café feitos com esta famosa AGUA demonstram absolutamente a sua excelencia sem rival.
Exija-a. Em garrafões ou garrafas nos principais estabelecimentos ou pedidos pelo Telefone Norte 5072.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio Telef. 2 1660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

BOSCH
Material electrico para automoveis
Avenida Stand, L da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

O REICHSTAG EM CHAMAS

O INCENDIO FOI OBRA
de agentes provocadores ?

BERLIM, 28.—A's 4 horas da madrugada o incendio do Reichstag encontrava-se completamente extinto, graças aos esforços dos bombeiros, que trabalharam incansavelmente. Estabeleceu-se um importante serviço de ordem em volta do edificio, para não deixar aproximar os milhares de curiosos que vieram vêr o fogo.

A parte central do edificio foi a que mais sofreu. A sala das sessões ficou completamente destruida, estando reduzida a um montão de destroços fumegantes. A cupula central ficou muito danificada. A parte sul, onde estão as salas das reuniões, tambem sofreu bastante. Conseguiu-se salvar a biblioteca, que é importante. As reparações exigirão uns 7 a 8 meses.—(Havas).

Uma nota oficiosa

BERLIM, 28.—As pessoas ligadas ao governo declaram que está provada a cumplicidade dos comunistas no incendio do Reichstag, e acrescentam que os actos de terror premeditados tornam necessaria uma acção imediata, em que se empregarão os meios de combate, mais energicos.

Segundo a nota oficiosa, foram vistos, em varios pontos, agentes provocadores, fardados com os uniformes da secção de assalto dos nazis, capacetes de aço e Policia. Em apoio das precauções tomadas contra os socials-democratas, invoca-se o facto do incendiario ter confessado que mantinha relações com alguns chefes socials-democratas. De origem oficial confirma-se que as eleições se realizarão no dia 5 de março.—(Havas).

Pessimismo nos esquerdistas

BERLIM, 28.—Os circulos democratas e da extrema esquerda mostram-se cepticos sobre as origens do incendio. Recordam que já ha dias corria o boato, em Berlim, de que se ia cometer qualquer atentado cuja responsabilidade seria imputada aos comunistas e que serviria como ponto de partida para uma vasta acção policial contra os partidos da esquerda. Esses elementos frisam as circunstancias estranhas em que se manifestou o incendio e notam que ontem, á meia noite, quando já estava dominado, os bombeiros declaravam que haviam encontrado cinco ou seis focos, enquanto o comunicado da Policia desta manhã fala em sessenta focos. Nos circulos da esquerda tambem se diz abertamente que o incendio do Reichstag foi obra de agentes provocadores.—(Havas).

Disposições draconianas

BERLIM, 28.—O ministro do Interior da Prussia, capitão Goehring, tomou, depois do incendio, disposições draconianas. A Policia ocupou as instalações do «Vorwaerts», orgão do Partido Socialista, e apreendeu a edição do jornal comunista, de Berlim, «Am Morgen», bem como todos os manifestos dos socialistas e comunistas.

Toda a Policia, posta de prevenção, arranca das paredes os cartazes eleitorais dos socialistas e comunistas. Todos os jornais e periodicos comunistas foram suspensos por quatro semanas no territorio d. Prussia. O governo assegura que hoje deviam começar os actos de terrorismo contra diversas personalidades e contra a propriedade particular. Goehring declara que assegurará por todos os meios a autoridade do Estado.—(Havas).

Quem é o incendiario?

HAIA, 28.—O chefe do Partido Comunista, deputado Visser, declarou que não conhecia Van der Lubbe, incendiario do Reichstag. Nos meios comunistas holandeses ignoravam até o seu nome.—(Havas).

A GUERRA NO EXTREMO-ORIENTE

O Japão não acredita
que as outras nações se entendam
para impedir a venda de armamento

LONDRES, 28.—Informações de Toquio dizem que as forças japonesas e do Mandchu-kwo continuam o vasto movimento dirigido, do norte, sobre Chih-Feng e Chien-Pinto, e de leste, sobre Chien-Ping e Ling-Yuan.

O principal ponto onde as tropas japonesas têm encontrado resistencia desesperada dos chineses, encontra-se ao longo da estrada de Sui-Chung-Ling-Yuan. Uma brigada ataca este ponto e, pouco a pouco, vai avançando. A cavalaria Mogi alcançou já a encruzilhada das estradas, de Fang-Shen, a 40 quilometros a nordeste de Chih-Feng.—(Havas).

O avanço dos japoneses

LONDRES, 1.—Dizem de Pequim á agencia Reuter que as comunicações oficiais indicam que, de momento, os japoneses moderaram o seu avanço, continuando a bombardear a passagem de Pai-Shi-Tsou. Os aviões militares contentam-se em fotografar as posições chinesas, sem as alvejar. Do lado de Kailu parece que os chineses têm atacado os japoneses, que ainda não atingiram Hein-Hua. O comando chinês suspeita que os japoneses tentam transpôr a grande muralha, até ao rio Lu-an, e penetrar assim no Jehol pelo sul. Segundo se depreende das informações do seu comando as tropas chinesas opõem uma resistencia encarniçada a essa tentativa.

As autoridades japonesas de Tien-Tsin protestaram junto do general Yuh-Sueh-Chung contra o facto de este ter mandado proceder a trabalhos de defesa na foz de Tien-Tsin, pois pretendem que esses trabalhos são contrarios ao protocolo dos «boxers». Entretanto, os japoneses levantam uma linha de defesa em volta da concessão, o que os chineses consideram um desafio. O consul geral de Tien-Tsin pediu a protecção do general Yuh-Sueh-Chung a favor dos japoneses que residem na cidade, tendo dado o general as garantias solicitadas. Confirma-se que o «Hosha», o navio porta-aviões japonês transportando vinte e seis aparelhos, cruza ao largo de Ching-Ouna-Tao.—(Havas).

As forças navais em operações

LONDRES, 1.—De Peiping dizem á agencia Reuter que o porta-aviões «Hosha», que cruza ao largo de Chin-Ouan-Tao, está acompanhado de mais dois navios de guerra japoneses, o que eleva o total da frota em operações a dez unidades.—(Havas).

Os japoneses tomaram Chih-Feng

MUKDEN, 1.—As tropas japonesas entraram na cidade de Chih-Feng, ontem á tarde, depois dum violento ataque durante o qual as forças chinesas foram repelidas para o sul.

Noticias não oficiais de Kailu dizem que o general chinês Tanguylings telegrafou ao comandante chefe das tropas do Estado de Mandchu-kwo, oferecendo-lhe a sua rendição.—(United Press).

A atitude da Russia

GENEBRA, 28.—Nos circulos da delegação russa supõe-se que o governo dos Sovietes se recusará a fazer parte da comissão consultiva encarregada de acompanhar as questões do Extremo Oriente, não obstante os Estados Unidos terem aceite o convite para esse efeito.—(Havas).

A posição da Inglaterra

LONDRES, 28.—Informam de Toquio que o embargo á exportação de armas aplicado pela Grã-Bretanha, não servirá de nada. Observa-se mesmo que a atitude da Inglaterra, neste caso, só a pode prejudicar, pois nada impedirá o Japão de encomendar armas a outras nações. Quanto á hipotese de todos os Estados adoptarem a mesma medida, considera-se improvavel que cheguem a acordo e faz-se notar que «as suas consequencias seriam graves e dificeis até de prever, pois por isso o Japão não deixaria de agir».—(Havas).

.... e dos Estados Unidos

WASHINGTON, 28.—Os governamentais acolheram com simpatia a resolução da Gran Bretanha de impedir a exportação de armamento para o Extremo Oriente. Receia-se que não seja possivel fazer votar identica medida antes da sessão do Congresso, na primavera.—(Havas).

Opiniões de Benard Shaw

PEIPING, 1.—O enviado especial da United Press entrevistou o escritor inglês Bernard Shaw actualmente na China, acêrca do conflito sino-japonês.

Shaw declarou que os japoneses encontrarão grande dificuldade em ocupar o territorio chinês. Se eles conseguirem dominar o norte da China, volverão sem duvida os olhos para o sul e poderão assim colocá-la numa situação analoga áquela em que se encontra a Irlanda.

Acrescentou que no seu entender, todos os esforços da China deviam ser feitos no sentido da sua unificação; mas o povo parece não ter consciencia nacional, apenas se preocupando com as lutas intestinas que inevitavelmente conduzem ao aniquilamento.

Se não fossem essas guerras intestinas, o Japão nunca conseguiria triunfar nos seus ataques. De nada servirá á China—continuou Shaw—fazer um apelo ao mundo. O Japão alega sempre o seu caso particular de defesa propria dos seus interesses na China, como agora fez quando atacou o Jehol.

As nações que têm problemas internos vitais a resolver, não podem dar ouvidos aos apelos da China—terminou Bernard Shaw.—(United Press).

AL HAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Amanhã ESTREIA do celebre bailarino «Douglas», nos seus excentricos bailados americanos, e sua partenaire «Josephine»
KLAKE-TAP-DANGERS

O DESAPARECIDO DO GINJAL

AS SONDAGENS NO TEJO
não deram resultado

A Policia de Investigação Criminal, com o auxilio da Policia Maritima, procedeu hoje de manhã a novas sondagens, no Tejo, em frente do cais do Ginjal, no intuito de verificar se terá ou não caído ao rio aquele industrial do Vale de Santarem, Joaquim Baptista Ribeiro, desaparecido ha dias, como temos noticiado.

Pelas 11 horas, chegava ao Ginjal o rebocador «Atalaia», dos serviços maritimos, conduzindo o chefe Macieira, o cabo-mór José Joaquim, o chefe Antonio Augusto e o agente Manuel Pinto, estes dois ultimos da P. I. C., iniciando-se logo os trabalhos.

O mergulhador Manuel Gomes Lila desceu e pesquisou todo o baixo da ponte dos Vapores Lisbonenses, bem como as amarras do batelão de ferro e do bote, numa profundidade de 12 metros, nada encontrando.

Fizeram depois novas pesquisas nos cachopos em frente da doca Parry Sons, á profundidade de 16 metros. Desta vez o mergulhador percorreu cêrca de 150 metros, levando os trabalhos duas horas e meia.

As pesquisas, para cuja realização se aproveitou a baixa-mar, foram dadas por concluidas, não só por serem muito dispendiosas, mas ainda por não ter a Policia bases seguras que a levem á convicção de que o industrial desaparecido haja, de facto, caído ou sido atirado ao rio.

Deu hoje á costa, em Porto Brandão, o cadaver dum individuo, que a principio se supôs ser o comerciante Baptista Ribeiro. Averiguou-se, porém, que se trata de outra pessoa.

Um navio dinamarquês
assaltado pelos piratas

HONG-KONG, 28.—Entrou neste porto o vapor dinamarquês «Die Derichsen», que foi atacado por piratas chineses, quando se encontrava a duas horas de Hong-Kong. Os piratas, de revolver em punho, obrigaram os oficiais de bordo a navegar para Bias-Bay, onde o pilharam. Em seguida fugiram, levando consigo três passageiros de primeira classe. Um dos oficiais de bordo, de nome Nielsen, foi ferido no ventre por um dos piratas. O seu estado, embora grave, não é de molde a causar inquietações.—(Havas).

O conflito do Chaco

WASHINGTON, 1.—A proposito da recente conferencia dos ministros dos Negocios Estrangeiros da Argentina e do Chile e do malogro dos esforços dos Estados Unidos para evitar a luta no Chaco, alguns jornais dizem que chegou o momento de ressurgir o A. B. C. (a «entente da Argentina, do Brasil e do Chile), para que haja uma força capaz de conduzir a politica externa da America do Sul.

Segundo um telegrama de Buenos Aires, o Chile deteve um carregamento de armas chegado a Arica, com destino á Bolivia. A medida é explicada pela necessidade de garantir a eficacia das novas negociações entre varios paises americanos, para se solucionar o conflito do Chaco.—(Americana).

Noticias da folha oficial

A folha oficial publicou uma portaria fixando a lotação do aviso de 2.ª classe *Gonçalo Velho* na sua vinda para Lisboa.

—Foi publicada a relação dos candidatos admitidos ao concurso para assistentes do serviço clinico dos Hospitais Civis de Lisboa.

No TIVOLI
prosegue na sua carreira triunfal o melhor dos filmes de HAROLD LLOYD
LOUCO POR CINEMA

HOJE: Estreia sensacional no SÃO LUIZ
MAURICE CHEVALIER
e JEANETTE MAC DONALD no filme de MAMOULIAN
AMA-ME ESTA NOITE